



REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MUNDO—Monsão, rua do dr. Alvaros da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Manifestações de riqueza

Entre muitos factos, que são invocados a cada momento, porque se passam á vista de toda a gente, com os quaes se prova que o paiz progride, se desenvolve e, consequentemente, vai elevando a sua riqueza, cita o *Economista* dois, que não têm sido até agora dos mais apontados.

A procura que tem a propriedade, seja o primeiro.

Não ha duvida que o capital, sentindo uma repugnancia invencível pelos chamados titulos de credito, depois que a redução dos juros o convenceu de que a inviolabilidade que lhes attribuia, não passava de uma promessa illusoria, voltou-se para a propriedade, que se lhe affigura mais inviolavel, quando mesmo seja menos rendosa.

São procurados os terrenos para edificação, embora tenham baixado de preço, o que alliar não implica contradicção no que dizemos, visto que entre nós os principios de economia politica são constantemente desmentidos pela pratica.

Ora, quem compra terrenos é para edificar, e quem póde edificar é porque dispõe de recursos para fazel-o.

E porque a epocha se presta a esta consideração, ella abi vae, tal qual a fazemos ao attentar para os acontecimentos que se succedem.

Estamos no tempo em que se pagam as rendas semestras das habitações. Poderá alguém calcular a quanto montam os scmalas que n'estes dias se pagam de renda de casas? Milhares de contos, certamente.

Porventura, a vida habitual soffre alguma alteração n'esta qua-

dra? Frotam-se os espectáculos? Não, cuchem-se. Deixa de haver digressões? Não, crescem ainda. Ficam desertos os mercados? Não desaparece quanto n'elles se expõe. Diminue a concorrência nos estabelecimentos? Não, porque é justamente agora, entrada a estação, que elles são mais frequentados.

E note-se que cada renda conta-se por centenas de mil reis, e, portanto, as quantias desenvolvidas n'estes dias para satisfazer esse compromisso, de que só são isentos os poucos que habitam em casas proprias, são relativamente avultadas.

Mas se não faltam recursos para acudir a esse encargo, sem quebra de todos os outros, que a vida exige, e tambem já as commodidades que se generalisaram, como deixar de reconhecer que as condições do paiz são favoraveis?...

O outro facto a que nos referimos é menos conhecido, mas é bastante significativo.

Nos ultimos dois annos, o movimento das contrastarias de Lisboa e Porto quasi triplicou. E' difficil dar alli vesão ao trabalho com a promptidão reclamada pelas apresentações de objectos preciosos para a verificação local.

Isto quer dizer que as obras da ourivesaria são procuradas extraordinariamente; e porque essas obras não representam artigos de primeira necessidade, e como quem os adquire tem sobras para applicar, não podemos deixar de concluir que a fortuna particular anda na razão inversa da do thezouro, porque esta tem sempre *deficit* e aquella tem saldo.

E depois é preciso ver a natureza d'esses objectos a que alludimos. Não são tudo baixelas, trabalhos de altissimo valor artistico: são, em grande parte, artigos que, não representando, cada

um de per si, sommas consideraveis, significam, justamente pelo seu preço, menos consideravel, que as classes que não podem ser classificadas, em absoluto, como ricas, dispõem ainda assim de saldos, que applicam á aquisição d'esses objectos, que hão de ser forçosamente considerados como de luxo.

Todos sabem que os artigos chamados de *modas*, com o pretexto dos cambios, e das pantas, e da raridade do ouro têm subido de custo de uma maneira formidavel.

Comtudo é não menos certo que hoje as nossas populações, principalmente as das cidades principaes, vestem com um apuro e uma pompa como nunca vestiram.

Não é preciso ser muito velho, comquanto seja preciso não ser muito novo, quem se lembrar de como entre nós não se sabia que cousa fosse as *modas*. Cada terra do reino, sem excluir a capital, tinha o seu trajo proprio e local. Passavam gerações e gerações vestindo sempre do mesmo modo. Os capotes, por exemplo, chegavam para uma vida, e ás vezes para duas.

A maior parte de gente acabava sem saber o que fosse andar de carruagem; hoje—e se attendermos ao desenvolvimento da viação, mais será ainda amanhã,—quasi já se não sabe o que é andar a pé.

Tambem o theatro era para os poderosos; para a classe média, uma vez no anno; hoje é para quasi todos, e quasi todas as noites, por não os haver tambem para todos os dias.

Um para o campo os que estavam ás portas da morte; hoje ir para o campo, na estação propria, é tão trivial e tão corrente como o que possa haver de mais corrente e trivial.

Se tudo isto alem de muito

mais que se póde adduzir em favor das nossas afirmações, não significa riqueza, bem estar, gosto pela vida, prosperidade, progresso, então não sabemos o que signifique. Se tudo isso se póde fazer sem meios, sem boas disposições de espirito, então não sabemos que mysterios haja em quanto se vê.

Tem-se dito que é tudo ficticio, apparente, forçado, — ainda assim, abençoadas ficções, apparencias e constrangimentos, que se representam por divertimentos, jogos, commodidades e recursos.

Alem de que... ficção é tudo, a principiar pela vida, a que poetas acertaram de chamar sonho e chimera.

A melhoria dos cambios e o preço das substancias

Ha mezes a esta parte que na cotação cambial se tem notado uma consideravel melhoria, a ponto do agio da libra ter diminuido mais de dezeseite tostões. Os entendidos na materia têm procurado investigar as causas d'esta descida sensivel do preço do ouro, mas unica explicação plausivel é que as mesmas circunstancias que motivaram o excesso do agio actual agora no seu decrescimento. Parece que é contrario ás leis da natureza, que dizem que as mesmas causas produzem sempre os mesmos effectos diferentes. A especulação é que tem a chave do mysterio e nós limitar-nos-hemos a applicar os versos do poeta—e digun lá os sabios da escriptura que segredos são estes da fiança!

Como quer que seja, ou isto resulte da concomitancia de diver-

sos factores, alguns dos quaes invisiveis á vista desarmada dos simples mortaes como nós, ou resulte unicamente dos manejos da agiotagem bolsista, o que é indiscutivel é que os cambios melhoraram consideravelmente, sendo pequenas e pouco importantes as oscillações que no decurso dos ultimos mezes têm soffrido. Este é o facto que nos interessa e que servir de base ás considerações que vamos expender.

O agravamento dos cambios foi um pretexto para se elevar o preço de quasi todos os generos, alguns d'elles dos mais essenciaes á vida. O povo soffreu resignado, porque não tinha outro remedio e porque estava tambem persuadido que a força das circunstancias é que determinava o estado de cousas a que fatalmente tinha de sujeitar-se. Havia uma tal ou qual esperanza de que seria transitorio, mas o transitorio vae tomando o caracter de permanente com grave prejuizo das classes menos favoraveis, que luctam com asperas difficuldades, ao passo que um grande numero de fornecedores se vae locupletando.

De todas as substancias alimenticias nenhuma encareceu tanto como o pão, a titulo de que era necessario importar a maior parte da materia prima, e que esta importação obrigava a mandar muito ouro para o estrangeiro. Moageiros, padeiros e agricultores apozeram-se em campo na defesa dos seus interesses e dividiram a capa, não com a piedade evangelica de S. Martinho, mas com o espirito ganancioso com que os legionarios de Roma jogaram os dados sobre a tunica de Christo. O consumidor foi o unico a pagar as custas d'este processo, em que os escrivães da policia parece que não tiveram pequeno regoijo.

FOLHETIM

(7) HENRIQUETA ou UMA HEROINA DO SEculo XIX

Romance original passado em Melgaço e no Porto, por A. J. Duarte Junior

Etelvina é um anjo; e é dado aos anjos luctarem com a fome, com o frio e com a miseria? Mas aquella alma generosa, aquella coração extremamente bondoso, tu do supposto; a sua maior virtude é a resignação.

Quando a idade esplende vigorosa, quando os annos se engrinaldam com os apreciaveis dotes de uma belleza fascinadora, quando a fronte se ergue altiva em

vós de uma expansão vivificado-ra, é triste, muito triste vemos a nudez e as privações fommarem em torno de nós o seu sequito de fome, frio e miseria.

Mas a formosura não tem privilegios. A opulencia bem quizera muitas vezes subjugal-a ao seu poder.

E' uma virtude, das mais adoraveis da terra, que não escolhe posições.

Tanto nasce no berço coberto de andrajos, como no flacido leito de rendas e coxins.

Se ao menos a formosura se fizesse de dote e Etelvina.... Bella e encantadora, de genio affavel e condescendente, generosa sempre em extremo, a joven tornara-se por isso digna de uma boa sorte.

— Etelvina— disse Henriqueta com franqueza—sabes que

termina hoje o prazo fatal?

A joven estremecem.

— Prometteste entregar-te em corpo e alma á mulher que te estima como irmã e que tem dispensado alguns obsequios em favor da triste situação em que vives com teus paes. Segundo o nosso contracto, é minha, pertences-me e vae acompanhar-me.

Um ferro em braza não teria alanceado mais o espirito da filha de Izidro.

Oh! por piedade, senhora!— exclamou a joven, erguendo as mãos.

Henriqueta poz-se em pé.

— Pois que? Não és minha?

— Não.

— Não me pertences?

— Ainda não.

— Não me vae acompanhar?

— Tambem ainda não?

— Veremos — rouquejou Henriqueta.

E, banhada em lagrimas, Etelvina caiu prostrada n'uma caceira.

O que n'este momento se passava na alma da joven é impossivel de descrever. O peito arfava-lhe em ancia, os pulsos batiam-lhe com violencia, a imaginação perdia-se-lhe n'um tumultuar confuso e sinistro de ideias e de pensamentos.

Por seu lado, Henriqueta permanecia ainda de pé; e immovel como uma estatua, com os dentes rangendo e as mãos cerradas com força.

Eram os dois extremos; d'um lado a innocencia como que fulminada por um raio, do outro, a arrogancia em toda a sua elevada manifestação.

— Não vim aqui para estas

lamurias, Etelvina.

— Perdão.

— Onde ha deveres, nunca existiu o perdão. Ora vamos, não sejas creança—ajuntou um instante depois, aproximando-se da joven e cingindo-lhe as mãos nas suas, que estavam frias como o marmore.

— O teu futuro está na minha mão.

Has de ser muito feliz, viver na abundancia, disfructar todos os prazeres do mundo, compartilhar de todas as alegrias, de todas as consolações, de todos os jubilos que o oiro nos proporciona.

— E meus paes?

— Terão a força precisa para se resignar, que remedio.

— Tão velhos!... Quem sabe se a minha fuga lhes acabará com a existencia!

(Continua)

Talvez não haja nenhuma capital no mundo, diz o *Diario de Noticias*, onde o pão se paga por preço tão elevado como em Lisboa, accrescendo a circumstancia de que além de excessivamente caro é de ruim qualidade. Ou o fabrico não obedece aos preceitos technicos e da hygiene, ou a materia prima é porventura adulterada. Não só sob o ponto de vista social, mas sob o ponto de vista hygienico, ousamos chamar a attenção dos poderes publicos sobre este assumpto, para que, quando não modifiquem o preço, ao menos fiscalisem de modo que a saúde não venha a ser compromettida.

A tuberculose, por exemplo, é uma doença essencialmente de consumo, exercendo com mais violencia os seus estragos nos corpos de pauperados. Entre os remedios preventivos e até entre os remedios, que mais especificamente se empregam no combate d'aquella terrivel epidemia, está a alimentação.

Não é preciso ser doutor para comprehender isto, e de aqui se deduz que todos os esforços da sciencia serão inuteis, se não se atacar o mal pela raiz. De que serve estudar os bacillos, descobrir os seus antagonistas, preparar uma therapeutica apropriada, construir sanatorios especiaes se quando chegam os socorros só resta a triste consolação de que teriam sido efficazes se apparecessem mais cedo? A sabedoria popular já nos ensinou que o maior dos desastros é pôr trancas na porta depois da casa roubada.

A saúde do povo é a suprema lei, mas como a saúde esteja na dependencia immediata de uma boa alimentação, é para aqui que desejamos que converjam todas as attensões dos poderes publicos. O pão não é objecto de luxo que se possa dispensar. De pão e agua unicamente se sustentavam os anachoretas no deserto e levavam longa vida. Sem um rabo de sardinha, sem um bocado de *conduto*, como se diz no norte, pode-se passar, mas sem uma codaa, sem um pedaço de pão, por mais duro que seja, é que se não pode prescindir.

Respeitamos os interesses legitimos de todas as industrias, e as industrias do pão, qualquer que seja a sua forma, são das mais valiosas e sagradas não só pelo emprego que dão a muitos operarios, mas porque fornecem o mais importante genero de consumo. Não levantamos contra ellas, que seria injustiça e contrasenso, nenhum bando de animadversão, estimariamos que ellas fossem as primeiras a reconhecer as necessidades das classes populares, e a mostrar-se para com ellas, senão mais generosas, pelo menos mais equitativas e resoaveis.

Na conciliação sensata de todos os interesses, e não no seu antagonismo feroz, está a base essencial da paz, isto é, da felicidade publica.

PELO MUNDO

Vantagens do realejo.

Os tocadores de realejo estão agora em moda em Inglaterra, desde que um d'estes musicos ambulantes, o visconde de Hinton, está para succeder ao pariato do conde de Poulett, por direito de primogenito.

Estimulados por esta voga, dois membros do Devonian Club, de Londres, o sr. Penny e o sr. Southgate apostaram ultimamente andar com o realejo pelas ruas mais movimentadas da metropole, a darem a manivella e a receberem uns vintens.

Apostaram depois de oito horas de exercicio juntarem pelo menos uma libra sterlinga.

A aposta realisou-se e dois outros membros do Devonian Club foram encarregados de vigiar os dois musicos ambulantes no seu passeio atravez da metropole.

Os tocadores de realejo começaram a dar a manivella por detraz do theatro do Elephant and Castle, e juntaram cinco shillings n'um quarto de hora.

Quando terminaram o se'dia de oito horas de execuções musicas nas ruas de Londres, os dois amadores tinham o seu peculio.

O dinheiro recebido elevava-se, depois de pagas as despezas do aluguer do instrumento, a duas libras, um shilling, um penny e 3/4.

O publico ignorava absolutamente que se tratasse de uma aposta.

A vaccina em Inglaterra.

Apesar de Jenner, o inventor da vaccina, ser inglez, ha muita gente em Inglaterra que não acredita na efficacia d'esse meio prophylatico, estando assim aquelle paiz dividido em dois campos: um, a favor da vaccina, e outro contra.

A esse respeito dizem de Londres ao *Temps* o seguinte:

«Não se esqueceram por certo os nossos leitores das discussões apaixonadas que se travaram o anno passado, pouco mais ou menos na mesma epoca, na população ingleza, nos meios scientificos, no Parlamento, em volta d'esta mementosa questão da vaccina obrigatoria. Depois d'uma demorada campanha de agitação na imprensa e nos meetings, o governo, cedendo á opinião, fez adoptar precipitadamente pelas Camaras na vespera de se encerrar o Parlamento, uma lei chamada da clausula de consciencia, que auctorisa os paes de familia a subtrair os filhos á vaccina quando julguem essa operação perigosa para a sua saúde. A vontade dos paes devia exprimir-se por duas declarações successivas feitas ante um magistrado da policia, mas os juizes fizeram todo o possivel para contrariar as inteações dos que se queriam aproveitar d'essa facultade. A sciencia official tinha sido batida na pessoa de lord Lister na Camara dos Lords, mas os partidarios da vaccina obrigatoria nem por isso se consideram vencidos. Acabam precisamente de tomar uma desforra que dá quo fazer aos seus adversarios.

As companhias de seguros de vida pronunciarão-se pela vaccina obrigatoria, e setenta sobre oitenta modificaram as condições dos seus contractos. Treze d'estas companhias recusam absolutamente segurar as creanças não vaccinadas; as outras cincoenta e sete consideram que o seguro não vacinado corre mais perigos que os outros, e recusam pagar os premios quando a morte é devida a

variola. Só dez companhias em na da modificaram os seus estatutos.

Por outro lado, os partidarios da vaccina obrigatoria tem multiplicado as suas diligencias junto das administrações publicas e das grandes administrações privadas, afim de fechar, tanto quanto possivel, a entrada nos empregos ás pessoas não vaccinadas; e vêem-se hoje ministros de gabinete, que quiz a vaccina facultativa, pronunciarão-se implicitamente pela vaccina obrigatoria, declarando que as suas repartições estão fechadas para todos que se tenham aproveitado da clausula de consciencia. Como ministro o duque de Norfolk apoiou a clausula de consciencia, e votou-a como par do Reino Unido. Como director geral dos correios não quer empregados que não estejam vaccinados. Acontece o mesmo no ministerio da guerra, por decisão do marquez de Lansdowne, e na marinha por ordem do sr. Goschen. O primeiro lord da thesouraria acaba de tomar uma decisão analoga.

Finalmente vê-se generalisar o movimento inaugurado pelos senhores para a expulsão dos inquietos oppositos á vaccina obrigatoria. Nas ruas, nas casas para alugar, cada vez são mais n. meros os avisos declarando que estas só se arrendarão a quem mostrar ter sido vaccinado. O engraçado do caso é que os adversarios da vaccina obrigatoria conseguiram do gabinete Salisbury uma liberdade que os expõe a tornarem-se vagabundos e a morrer de fome.

Uma nova classe de párias!

CARTA

Valladares, 5 de junho de 1899

Não desertamos, como qualquel soldado desleal, d'este campo honroso, onde ha mais de meio anno principiamos com insulsa prosa a *confeccionar* estas desprezanciosas *cartas*.

Deveres imperiosos obrigaram a accentar-nos d'esta terra e, portanto, a interromper a nossa tarefa.

A despedida foi um tanto á franceza mas nunca com o proposito de abandonar o nosso posto. Hoje cá estamos de novo no desempenho da nossa missão, com a firmeza d'animo que sempre nos acompanhou; com a coragem d'um rude combatente.

A nossa prosa continuará com a mesma pobreza de estylo, sem rendilhados de phae.

Não temos o privilegio de poder manejar com lança afiada na dextra e lyra afinada na sinistra; como diz o immortal poeta:

Para servir-vos, braço ás armas feiti;

Para cantar-vos, mente ás Musas dada.

Empregaremos, porem, todo o esforço para corresponder ao benevolo acolhimento com que temos sido recebidos e á estima que nos tem sido dispensada.

Postas estas palavras preliminares, com o fim de pedir desculpa da nossa falta em seis numeros do «Melgacense», continuemos a *franchir les marches*.

— Os leitores devem estar lembrados de havermos dito que conversamos com o Senhor dos Passos. Assim é.

Visitamol-o a horas mortas; depois de todos recolherem a penates e serem narcotizados com a papoula de *Morpheu*.

Quando a noite vac em mais de meio munimo-nos com papel e lapis envergamos o nosso *fradesco* varino e encaminhamo-nos cautelosamente para o *Nicho*.

Chegamos hontem da nossa viagem e lá fomos. A estrada era deserta e a noite silenciosa, ouvindo-se unicamente o piar sinistro do mocho agoureiro nos copados pinheiros do *Rozal*.

Com o capuz *armado*, lançamo-nos na noite, escora,sem uma nesga de luar que atraçoasse o nosso incognito. Apenas se devistava a debil luz da adampada que alumia a veneravel imagem e cujos raios se coavam pelos vidos empannados pelo rocio da noite, espalhando uma pallida claridade pelo recinto, dando-lhe um tom poetico e melancolico que se casava bem com a santidade do logar.

Chegamos ao parapeitado *albergue* e atravez das frouxas grades deparouse-nos o doce filho de Maria, o sublime Martyr do Calvario, cheio de magestade, glorificado pelo soffrimento: A fronte pendida, as faces maceradas, o tronco alquebrado com o peso do madeiro e dos olhos amortecidos cahiam-lhe as perolas do seu pranto.

A reparada tunica encobria as sycoses dos seus membros e os aneis dos seus cabellos pendiam da sua coroa de espinhos.

Arrastado para aquelle logar, exposto á compunção dos transeuntes é a devoção dos fieis, aceita a e-moslas que depositam a seus pés. Mas, oh! miseria de nós os mortaes! esse obulo de caridade, essa lembrança de beneficios recidos dá logar a desavenças e a inimidades entre os homens, a quem Elle, o Redemptor do Mundo, dou a liberdade, proclamou a fraternidade e prescreveu a egualdade.

Extaticos perante a sacrosanta imagem quedamo-nos em mystica contemplação.....

Quando deixamos aquelle grato recinto, já os raios da aurora principiavam a embranquecer o horisonte.

— Por despacho de 4 do mez findo foram concedidos 60 dias de licença, para se tractar, ao conductor d'obras publicas, chefe da 3.ª secção de construcção.

Assombroso!
Sessenta dias de licença!
Ao chefe da 3.ª secção de construcção!!

Para se trata!!!

Se o sr. Ministro soubesse para que lhe era necessaria a licença, daria o seguinte despacho:

Concedidos 60 dias de licença, ao chefe da 3.ª, para tractar de occupar os cantoneiros da estrada rea n.º 25.

Setia mais ondizente e cumprido á risca.

Porque depois de estar em gos, não tratou de mais nada:

Cantoneiros, *alli... á preta*.

Mas sobre isto e outras coisas fallaremos tarde.

— Chegaram ante-honte á sua casa da Vallinha, freguezia de Ceivaes, o nosso particular amigo sr. Augusto d'Abreu e sua ex.ª esposa.

Ha dias que vejo alguns regeneradores alegres e contentes, principalmente aquelles que me tem novido uma guerra acintosa como humilde chronista d'este jornal.

Não encontro motivo para tão grande contentamento, nem razão para tristezas; porque já-mais me arrependi de dizer a verdade.

Mas o que é certo, é que se não tem fallado, desde hontem, noutra coisa; tão grande importancia tem o facto, e tão *nobre* é o procedimento de quem o motiva, tornando-se digno de ser registado nos annas da historia!

O que virá a acontecer é que haja um bocado de regeneração na *regeneração*, não volhando os *jornaleiros* a insultar, diffamar e mentir, para que as verdades não continuem a apparecer; e assim poado de parte as armas de que se tem servido, ferindo-se e aos seus, abandonem esse campo do regatico, que sempre pizaram, entrando no campo da honra e da seriedade.

Por mais de uma vez tenho aqui dito que não são os insultos que se me tem dirigido, como chronista d'este jornal e como homem, que me fazem abandonar esta ardua e espinhosa tarefa, nem qualquer outro processo de que lancem mão, porque esse encontram sempre firme no meu posto. Fique isto bem sciente.

Na minha ultima chronica, aproveitando-me de autopsia feita ao «Jornal de Melgaço» e servindo-me dos commentarios que o publico serio e honrado tem feito sobre o que se tem feito sobre o que se tem escripto no referido jornal, dirigi-me ao seu proprietario, administrador e editor, unico que eu julgo responsavel pelos escritos dos *jornaleiros*, dizendo-lhe algumas verdades amargas, não havendo injuria nem diffamação e com o maior respeito pela lei, porque para provar o que então disse, não é preciso recorrer á colleção do mesmo jornal; bastará apresentar alguns numeros, satisfazendo até com aquelles que se referem á minha pessoa.

Mas ao proprietario, administrador e editor do mesmo jornal, concebeu-se-lhe no seu fraco espirito de desaggravar-se perante a justiça do que com verdade o accusei.

E' caso até de chamar a imprensa do paiz por tão *nobre* desaggravo!!!

Havendo em Melgaço muitas familias hostilizadas deixando de parte a minha humilde pessoa, chegando Julio d'Almeida, em plena rua, a zurzir o mesmo proprietario do «Jornal de Melgaço» pelos ataques vis e baixos que n'esse jornal lhe moveram, é para a honradez e seriedade das mesmas familias que appello, para provar perante a justiça que não desrespeitei a lei nas accusações que fiz—salvo se vivemos n'um paiz que se não pôde dizer a verdade e avaliar os actos de cada um.

E' este pois o facto de os regeneradores estarem alegres e

contentes:—Duarte Augusto de Magalhães arrastou-me ao tribunal para desafiá-lo...

Tão nobre o seu procedimento, porque só assim ficará illibado do que com verdade o accusei.

Nada d'isso porem obsta a que abandone a minha missão de cronista; podem pois servir-se de todos os ataques...

Um melgacense.

NOTICIAS & LOCAES

Aos nossos assignantes

Como está a terminar o 3.º anno do «Melgacense» brevemente vamos proceder á cobrança das assignaturas...

Scenas do tribunal

Se nós tivéssemos feição para andar a espreitar o que se passa no templo da justiça e para trazer a publico aquillo que desagradava aos nossos inimigos...

Como não temos esse feição absteemo-nos de narrar aquella scena, deixando aos jornalheiros a gloria de se intrinmetterem em tudo...

Afilamentos de pesos e medidas

Está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, durante o corrente mez de junho...

Bicho-lema

E' assim classificado na Gazeta das Aldeias a larva que ataca os trigos d'esta região.

O distincto agronomo sr. Rodrigues de Moraes aconselha de preferencia a qualquer meio de combate a cal viva como elemento de destruição d'esta larva.

Transferencia

Temos lido em alguns collegas que para a vaga que vae dar-se na comarca de Coura pela transferencia do juiz de direito d'aquella comarca para a da Ponte da Barca...

Cremos que a noticia não tem fundamento, mas se se realisasse seria para nós motivo de intima satisfação...

O monopolio do bacalhau

Tornou a ser novamente levantada na camara dos snrs. deputados a questão relativa ao negocio do bacalhau...

Não ha que duvidar o monopolio do bacalhau carece de providencias urgentes e convenientissimas.

Tal como se está exercendo illegal e abusivamente é para sentir que os poderes superiores não intervenham de prompto na adopção de medidas immediatas em beneficio do publico.

Oxalá se attenda a este assumpto.

Festividade em Eiró

Promovida por um sympathico grupo de rapazes, á frente dos quaes se collocaram os nossos excellentes amigos snrs. Antonio Pires Teixeira, Francisco de Souza Araujo, Victorino dos Santos Lima e José Moreira...

A illuminação da vespera, de um bellissimo effeito, a grande quantidade de fogo de artificio que então se queimou, a noticia de que no arraial se fariam ouvir as tres philarmonicas do concelho e sobretudo o pittoresco do local...

Houve missa solemne a grande instrumental, sermão pelo abalizado orador ex.ºo padre Antonio Avelino Douteiro, e de tarde um bello arraial, no qual tomaram parte as musicas «velha» e «nova» e de «S. Gregorio»...

Contra as prophcias de alguns pessimistas, reinou no arraial a melhor ordem, não se notando o mais insignificante desaguiado.

Os nossos sinceros parabens aos promotores de tão lusida festividade, que oxalá não seja a ultima.

Agronomos municipaes

Passou na camara dos pares a reforma administrativa e folgamos que entre outras disposições de largo alcance se obriguem as municipalidades a crear partidos para agronomos.

Vê-se felizmente, ainda que lenta e morosamente, que a agricultura vae merecendo dos poderes publicos as attenções de que é digna e merecedora.

Ainda bem.

Aposentação

Consta-nos que vae ser aposentado o secretario da administração d'este concelho, sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro...

de, sendo considerado impossibilitado de continuar a exercer as suas funcções.

Aguas Mineraes de Meigaço

No hotel do Pezo encontram-se fazendo uso, d'estas acreditadas aguas, entre outras as seguintes pessoas:

do Porto:

Elias d'Andrade Villares, D. Julia Villares, Augusto Pinto Chaim, Bernardino Caetano dos Santos, Simão José Carneiro, João Antonio Abrantes, dr. José Candido de Faria, Joaquim Ferreira dos Santos de Lima Rego, Ave-lino da Silva Guimarães, José Alves Carneiro, D. Emilia Bacellar, e José Bacellar;

de Felgueiras:

D. Emilia Teixeira e Luiz de Sousa Teixeira;

de Braga:

Manoel Gomes Pereira, D. Quiteria Luiza de Souza Pereira e Manoel Pereira Barbosa;

de Penafiel:

Duarte da Silva Correia;

do Ponte do Lima:

D. Margarida Pereira de Castro e D. Catharina Pereira de Castro;

de Gaya:

dr. Florido Toscano, D. Maria do Nascimento, Alberto Cardoso da Cruz e D. Margarida Moreira da Cruz;

do Pombal:

D. Maria da Conceição da Costa e Manoel Gaspar da Costa;

da Povoia do Varzim:

Ignacio José Teixeira, D. Perpétua Teixeira e Bernardo José d'Araujo.

de Guimarães:

D. Emilia Magna Xavier e D. Amalia Virginia Xavier Monteiro.

Livros uteis

COLEGIOS:—do Proccesso Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. REGULAMENTOS:—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (Completto), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Proccesso Perante os Tribunes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. ELUCIDARIOS:—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis. LEIS:—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. OBRAS DIVERSAS:—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896...

le, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indices da Legislação Portugueza, publicada de 1 de janeiro de 1380 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atalaya' 183, 2.º-Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 74-45.

CARTEIRA

Regressou do Gerez a ex.ª snr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, acompanhada de seu genro o snr. dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima, dignissimo presidente da Camara Municipal d'este concelho.

Regressaram ao Porto os muito dignos empregados commercio d'aquella cidade, os snrs. Arthur Correia dos Santos e Francisco d'Amaral Albuquerque.

Regressou de Lisboa o snr. Antonio Felipe de Barros abastado proprietario e estimavel cavalheiro d'esta villa.

De Monsão, o nosso amigo, o snr. Bento Fernandes Pinto.

Vimos no domingo entre nós o snr. José Joaquim da Costa Guimarães, digno escriptorario de fazenda de Caminha.

Horas de solidão

Apenas algumas linhas!

Já se não pôdem dizer verdades, nem se pôde julgar dos actos publicos de cada um! Isto no pensar de alguns!

Mas o que se pôde, é insultar diffamar; mentir com o maior descaramento, e penetrar no santuario da familia!

Assim o entendem os mesmos! E' que estamos no fim do seculo dezanove, que para os mesmos é um seculo de trevas!... e como a ignorancia é uma noite sem lua nem estrellas, é das obras de Misericordia perdoar a quem não sabe o que faz!

Um minhoto.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 11 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca voltam á praça segunda vez por metade do seu valor os predios seguintes:

Uma oitava parte

da leira da Demorada, de pão em reis; 1:875

Metade da leira da Annovada, de pão em reis; 15\$000

Metade da couda das Bessadas, de mato em reis; 3\$000

Metade do barbeito do Seramboeiro de centeio em reis; 2\$250

Metade do barbeito das Pereiras, de centeio em reis; 1\$500

Todos estes bens são sitos na freguezia da Gave, pertencem ao auzente Manoel Luiz Affonso e vão segunda vez á praça por não obterem lançador na primeira por deliberação do conselho de familia no inventario de Maria José Affonso, do lugar da Baldossa, da dita freguezia.

Melgaço, 4 de junho de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito, Mendes d'Alcantara

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hão de ser arrematados por quem maior lance offerecer acima da avaliação os bens seguintes:

Campo do Roncão, em dous sucalcos, de pão avaliados em reis; 33\$000

Leira da Trigueira, de pão em reis; 6\$000

Uma terça parte do campo da Carvalheira em reis; 24:000

Campo do Curral Tabo, de pão em reis; 20\$000

O pello de Sua Veiga, de feno em reis; 36\$000

A leira do Portinho de pão em reis; 13\$000

O campo da Veiga, de centeio em reis; 6\$300

O pello da Gamella, de feno em reis; 7\$000

Uma terça parte da bouça do Tojal, de giesta em reis; 8\$000

A leira da Pesqueirinha, de centeio em rs. 6\$000

A leira de Propire, de mato em reis; 12\$000

O campo do Val da Costa, de centeio em reis; 12\$000

A leira da Costinha, de pão em reis; 5\$000

A leira de monte dos Poços, de mato em reis; 5\$000

A leira do Vasques, de mato em reis; 4\$000

A leira da Carvalheira, também conhecida por leira do Nociro, em reis; 8\$000

Todos situados na freguezia de Cubalhão e vão á praça por deliberação do conselho de familia no inventario de Joaquim Domingues, do lugar Cima da dita freguezia, para pagamento de dividas que o casal deve.

As contribuições de registo são pagas por inteiro e á custa dos arrematantes.

Melgaço, 24 de maio de 1899

Verifiquei

O juiz de direito, Mendes d'Alcantara.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO

PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj sas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotinhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 1\$000 até 3\$000 reis o metro, o que ha de melhor.
Cortes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.
Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o metro.
Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.
Echarpes de malha (para li) a 650 reis.
Cachêns de merino e lã, a 800 reis.
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto.
Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem.
Espatilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia.
Guardasós. Colletes para senhora, a 650 reis.
Toncas para creança, de varios gostos e feitos, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; espe ialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.
Espetido sortido de gravatas, que eram de 240 a 180 reis e mais preços.
Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.
Lenços guindes para mulher, a 70 reis.
Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.
Panno enfiado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel enumerar.
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Outins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

DE MELGACENSE

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em mindezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros hem assim grande variedade em sola e cabedacs de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONÃO.

CIFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes quer pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes, Estacio, sodas, cervejas Bayica e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno 1:200 rs.
" " semestre 600 " "
Brazil anno 3:250 " "
Colonia " 2:250 " "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha 30 rs.
Repetições 20 rs.
Annuncios permanentes
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanacs ou bi-semanacs em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda